



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO
--	--	--

Os nossos artigelhos

Não é muito agradável apregoarmos os méritos, ou, pelo menos, a aceitação que dão aos assuntos sobre que escrevemos no nosso jornal.

É facto bem conhecido serem os nossos artigos continuamente transcritos pela Imprensa Regional e diária, por esse país fora. O público gosta deles, não porque sejamos políticos e demagogos, mas porque estudamos os problemas mais candentes, apresentando-os com a preocupação de resultarem benefícios para a colectividade.

Não temos o espírito de facção ou de partido; quando criticamos, não queremos abalar, demolir ou minizar. Nem mesmo escalpelizamos os erros cometidos em lamuriantes lamentações. Apenas o fazemos, quando daí possa resultar correcção de caminhos errados.

Diz-nos a experiência que é muito mais fácil louvar do que fazer crítica ainda que construtiva.

Não nos vergamos aos interesses pessoais, aos poderosos... pequenos, mas de pé!... Não aceitamos caciquismos nem das direitas nem das esquerdas, nem dos que estão na mó de cima, nem dos que querem para lá subir.

Para muitos, desde as altas entidades oficiais e órgãos promotores da informação nacional, são artigos a que lhe reconhecem o maior valor nacional; para alguns, por despeito, porque não os bajulamos nem os seguimos cegamente, nem aos seus afilhados, são artigelhos.

A Feira e Festas Concelhias de Santo António

decorreram com brilho extraordinário

Está de parabéns o Concelho de Vila Verde pelo brilhantismo exuberante atingido pela sua Feira e Festas Concelhias. É das mais antigas e tradicionais do Minho. Conheceram porém a decadência e mesmo a morte. Começaram a reviver desde há vinte e cinco anos.

Presentemente, atingiram o seu auge em todos os seus números. Neste ano, deu-se-lhe uma directriz completamente nova, de modo a que os folguedos honestos, sejam acompanhados por números que salientam a arte popular, a etnografia e a vida social e económica do povo do Concelho.

Assim apareceram números novos e a outros foi-lhes dada amplitude mais representativa, como o merece a importância deste Concelho.

É verdade que, em muitas iniciativas notou-se o receio do comear, mas deu-se um grande passo em frente. A Feira e as Festas virão a ser elementos preponderantes na vida concelhia, na sua promoção integral.

São ocasião ótima para a junção da grande massa da população, fazendo-lhe, nessa oportunidade, viver as grandes renovações do progresso e a solução dos problemas concelhios, em forma garrida de um filme vivo em que participam.

Houve, pela primeira vez, uma

Alguns queriam os jornais transformados em chapas de louva-minha, insípidos — posição mais cómoda para os jornalistas, de que há alguns exemplares — mas em que salientaria a deformação profissional e mesmo humana, de laçaios sem libré.

Por vezes, como o podemos provar, os nossos artigelhos moveram a remodelação de legislação do país.

Um artigo recebeu o maior prémio concedido pelo Ministério das Corporações para o melhor artigo sobre temas sociais e Corporativos, na importância de seis mil escudos. Outro recebeu o primeiro prémio do S. N. I., para o melhor artigo de colaboração na Imprensa Regional, na importância de três mil escudos. E ainda outros prémios nos foram atribuídos.

Assim, somos o jornal, cujos artigos maior número e maiores prémios recebeu das entidades oficiais.

(Continua na 4.ª página)

A Peregrinação da Arquidiocese de Braga a Fátima

Milhares de Bracerenses de toda a Arquidiocese, afluiram ao recinto de Fátima nos dias 9 e 10 e na madrugada do dia 11 deste mês de Junho. Alguns deslocaram-se a pé, calcando três centenas de quilómetros de baixo de sol escaldante e a maior parte em camionetas e automóveis que deram ao ambiente

Comissão de Honra, presidida pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, Fausto Feio Soares de Azevedo, que agrupava todas as autarquias superiores civis e religiosas do Concelho; e uma Comissão Executiva dos mais sacrificados vilaverdenses, presidida pelo senhor Vice-Presidente da Câmara, António Domingues Vaz.

A Feira e Festas realizaram-se nos dias 11, 12 e 13 de Junho. Todos os dias foram bem preenchidos, por grandes arraiais, sessões de fogo de artifício do ar e preso, por concertos musicais e números de grande atracção.

As ornamentações marcaram pela sua arte e extensão, dando a impressão de festa completa em toda a Vila, como nunca.

Estendiam-se, num túnel impressionante, desde a Igreja Paroquial, onde sobressaía uma grande cruz luminosa, que se via de grande parte do Concelho, até junto do Novo Hospital.

Contrastavam maravilhosamente com as verduras dos nossos arvoredos. Todas as ruas foram arrumadas e iluminadas a bom gosto.

No dia 11, domingo, à noite, foi o primeiro grande arraial. Durante o dia deu vários concertos a Banda de Música de Amares. À noite, teve

(Continua na 4.ª página)

Brisas da tarde

O' brisas mansas, amenas
 Que soluçais entre as flores,
 Levai daqui minhas penas,
 Trazei-me cantos de amores.

Trazei-me a querida imagem
 Que há muito fugiu de mim,
 Perdida, então na voragem
 Do mar da vida sem fim.

Trazei-me o rumorejar
 Dos córregos sinuosos;
 E os raios de luar
 A cair silenciosos.

Trazei-me aquelas florinhas
 Que perfumam as ribeiras;
 O canto das andorinhas,
 O feno louro das ciras.

Trazei-me a santa velhinha
 No canteiro do jardim.
 Sempre triste, coitadinha,
 A rezar, talvez, por mim...

A rezar, talvez por mim!...
 O' auras por piedade,
 Ao canteiro do jardim
 Levai, já, minha saudade!

Prado, Maio de 1967

A. da Lousa

constituiu uma jornada histórica

de Fátima o tom de uma grande peregrinação.

Em 1964, ao encerrar o Congresso Mariano em Braga, o Senhor Arcebispo Primaz fez um voto: realizar uma peregrinação a Fátima para agradecer as Aparições de 1917; pedir as graças da Virgem para a paz no mundo e consagrar a Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria.

Mais de dez mil arquidiocesanos milhotos acederam ao convite de S. Ex.ª Rev.ª e nesse dia memorável estiveram também presentes as autoridades civis entre as quais destacamos os Governadores Civis, de Braga e Viana, quase todos os presidentes e vereações dos municípios do Minho, entre os quais o nosso presidente e vice-presidente, respectivamente Srs. Fausto Feio e António Domingues Vaz, além das principais figuras de relevo na vida civil.

Como estava previsto, fez-se a concentração às 17,30 horas de sábado na Cruz Alta, após o que se iniciou o desfile a caminho da Capela das Aparições. Aqui, o Senhor D. Francisco Maria da Silva dirigiu uma emotiva saudação a Nossa Senhora, após o que seguiu a Via-Sacra na Esplanada.

À noite, efectuou-se uma imponente Procissão de Vésperas, em que se incorporaram milhares de pessoas, finda a qual foi exposto o Santíssimo Sacramento. Logo após, começou a Hora Santa Colectiva, pregada pelo Senhor D. Manuel Ferrelra Cabral, e, à meia noite, principiou a Adoração, dentro da Basílica, pelos diversos arceprelados.

No Domingo, às 7,30 horas, o Senhor Arcebispo Primaz celebrou a Santa Missa. Mais tarde, às 10,30 horas, todos se juntaram na Capela das Aparições para tomarem parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora e na recitação do Terço.

Junto da escadaria da Basílica realizou-se, depois, o ofertório dos sacrifícios, findo o qual foi exposto o Santíssimo. A seguir, realizou-se a sempre comvente bênção dos doentes e recitaram-se as tradicionais invocações de Fátima.

(Continua na 4.ª página)

A posse do novo Vice-presidente da Câmara de Vila Verde

Foi empossado no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, no Governo Civil de Braga no dia 6 de Junho, o senhor António Domingues Vaz.

É já pela segunda vez que ocupa este elevado cargo na direcção do nosso Município. Exerce ainda os lugares de Presidente da Comissão Municipal da Assistência e de membro da Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

É pessoa de bem, dedicado ao serviço público, sempre pronto a apoiar as iniciativas de elevação do nível da vida concelhia. Sacrificado até ao extremo, com capacidade extraordinária de saber conduzir os povos pela sua lhaneza de carácter.

No acto da sua posse, estavam representadas todas as autarquias civis e religiosas do Concelho. De Braga, estavam presentes as forças jornalísticas, deputados da Nação, Presidente Distrital da União Nacional e muitos vilaverdenses de todas as freguesias.

Na posse falaram os senhores Governador Civil, Presidente Distrital da U. N., Fausto Feio presidente da Câmara, o que agradeceu o empossado, que prometeu servir o Concelho até ao máximo das suas forças.

O novo Vice presidente da Câmara Municipal foi muito cumprimentado. A sua vinda para este alto cargo causou grande regosijo no Concelho, esperando-se que continue a sua acção de servir independentemente.

O nosso jornal que também estava representado pelo seu Director e quadro da Redacção e Administração felicita o

Estiveram também presentes em representação concelhia um piquete dos Bombeiros Voluntários e o Grupo Folclórico de Vila Verde, com os seus estandartes, que quiseram manifestar a gratidão pela ajuda que o ilustre empossado lhes tem dado.



António Domingues Vaz
 Vice-presidente da Câmara

Uma iniciativa de grande alcance para o alargamento do ensino em Portugal

Os primeiros exames finais do Curso Unificado da Telescola

efectuam-se nos meses de Junho e Julho

Foi em 1965 que entraram em funcionamento o Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino e a Telescola, dele dependente. Estes organismos representam a concretização dos esforços que o Ministério de Educação Nacional vinha fazendo em ordem a estabelecer as bases adequadas à utilização generalizada do som e da imagem como instrumentos de difusão e valorização do ensino e da cultura.

Com efeito, aquele Instituto tem por objectivo promover e coordenar essa utilização que visa, simultaneamente, fins educacionais e fins escolares. Estes últimos estão pacificamente ligados à Telescola, incumbida de organizar cursos audio-visuais.

A iniciativa enquadra-se na orientação — aprovada na Conferência de Montreal de 1960 — de que a educação permanente, em especial a de adultos, deve ser reconhecida por todos os povos como elemento normal e por todos os governos com elemento necessário do sistema do ensino.

Um sistema de ensino que responde às exigências do nosso tempo

Cobrindo já todo o País, dos mais importantes centros às mais pequenas aldeias, a Telescola provou constituir, nos dois anos de próspera actividade, um meio de ensino eficaz e perfeitamente apto a satisfazer as exigências pedagógicas do nosso tempo. As lições são organizadas em Vila Nova de Gaia e emitidas pelos estúdios do Porto da Radiotelevisão Portuguesa. O mesmo professor é seguido simultaneamente por elevado número de alunos nos mais diversos postos de recepção do País, e

Os alunos aprovados ficam oficialmente habilitados à frequência do segundo ciclo liceal ou do Curso de Formação do Ensino Técnico

cargo de monitores devidamente autorizados.

O Curso Unificado de Telescola (criado pela Portaria n.º 21.113 de 17 de Fevereiro de 1965) é constituído pelas seguintes disciplinas correspondentes ao ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional e ao primeiro ciclo do Ensino Liceal: Língua Pátria, Ciências Geográficas-Naturais, Matemática, Desenho, Trabalhos Manuais, Religião e Moral, Canto Coral, Educação Física e Francês. Os programas são os que vigoram para o ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional e para a disciplina de Francês do primeiro ciclo liceal. Verificam-se, assim, evidentes vantagens: os alunos do Curso Unificado poderão continuar os seus estudos no Ensino Técnico Profissional ou no Ensino Liceal ou, ainda, obter certificados de fim de curso equivalente ao ciclo preparatório e ao primeiro ciclo liceal. É, portanto, um sistema de ensino perfeitamente oficializado, sendo o funcionamento do posto de recepção, regime de frequência, aproveitamento e comportamento dos alunos, idênticos ao do ensino particular.

São utilizados os mais modernos métodos pedagógicos

Os primeiros exames finais realizam-se já em Junho e Julho, sendo previsto (Continua na 4.ª página)

A Feira e Festas de Santo António em Vila Verde

(Continuação da 4.ª página)

Foram estas festas concelhias as mais completas de sempre. Estão de parabéns a Câmara Municipal, Grémio da Lavoura, comissões de vila-verdenses que as promoveram, e as entidades oficiais que as auxiliaram, como Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, Junta Distrital de Braga, Instituto Nacional Fenate, etc.

Foi uma verdadeira colaboração do povo com as entidades oficiais. E' assim que se deve orientar e trabalhar.

Por Atões

Ainda a conclusão do mês de Maio

Foi muito linda e muito concorrida esta festa e com uma surpresa para toda a gente e mesmo para o pároco. E' que o senhor José de Azevedo Vivas que fez a promessa e seu pai Manuel da Mota Vivas reservaram entre si um segredo. Sabiam de antemão que nesta festa havia uma procissão e para esta havia necessidade de alugar um andor. Então eles, sem dizer nada a ninguém, encomendaram na Casa Arte Cristã um andor novo, dourado e prontificaram-se em oferecê-lo à freguesia. Foi uma dádiva maravilhosa e que veio na melhor altura. Soubemos depois que custou 4 contos e tal. Bem hajam estes senhores, por tal lembrança e por também saberem repartir o que ganharam no Brasil. A Santíssima Virgem, não deixará de premiar tal dádiva.

A nossa Igreja

Já foram enviadas para o Correio cerca de 21 cartas, para os nossos paroquianos do Brasil. Dalguns tivemos já notícia de que estão dispostos a dar a sua esmola.

Para já recebemos do Senhor Adeli no Antunes da Silva e filhos João e Abel, a quantia de 1.000\$00. Aguardamos outras ofertas, que logo serão mencionadas neste jornal. Nós contemos pelo menos com mil escudos de cada um. Está bem? Suponho que sim.

Ribeira do Neiva

Feira de Rio Mau
Alguns reparos

Como é do conhecimento do público em geral realiza-se quinzenal às sextas-feiras uma feira em Rio Mau deste concelho. Esta feira dia-para-dia tem aumentado de povo que aqui vem fazer os seus negócios, estando actualmente muito concorrida.

Com o aumento da feira, tem-se também introduzido certos abusos para os quais vimos chamar a atenção da Ex.ª Câmara e G. N. Republicana que, se parece ter fechado um pouco os olhos, é com certeza por desconhecer o que se passa.

Apareceu cá há tempos um certo senhor de Ponte do Lima a vender vinho e peíscos com uma concertina às costas, à qual de vez em quando ia dando uns acordes mais ou menos afinados afim de chamar o pessoal que afinal ia vindo. O homenzinho, vendo que o negócio dava, e para ficar mais livre, contrateu um tocador e um cantador para dirigirem melhor o batoque e o resultado é este: há dança todo o dia em plena feira estorvando quem quer passar para fazer os seus negócios, pois o círculo, que normalmente é numeroso impede totalmente a passagem, além disso, é gente nova que para si se vai corrompendo e perdendo a inocência. Dando-se outra volta encontra-se, na estrada um ferrador a calçar solpedes e outro taxar sacos; resultado: pregos e taxas que ficam na estrada e os motoristas vão apañhar nos seus veículos com graves perdas de tempo e prejuizos materiais não contando os lavredores que ao verem os seus gados inutilizados para o trabalho por durante muito tempo por também eles apañharem esses objectos, ficam a fraquejar e dizer mal de quem os deixou no chão.

Continuando-se a volte, se se vai a pé, tem de se eguentar com as lamentações de pobres e alijados que se colocam na pessegueira inspirando compaixão e importunando quem passa, se se vai motorizado, tem de se fazer contínuas paragens, pois os carros e caminhetas estacionadas de qualquer modo, mesmo nas curvas, e os vendedores ambulantes, obrigam a isso.

Estamos certos que as nossas competentes autoridades tudo porão no seu devido lugar, acabando com as danças, pois esse senhor com certeza não tem licença para promover bailes, obrigando o ferrador e o teixeiro a mudar de lugar, retirando os pobres e aleijados para os albergues, podendo assim o povo circular livremente e dando o devido estacionamento aos carros. — C.

TURIZ A' Margem do 'Homem,

Valdreu

Com o nome de António, foi baptizado o primogénito de Gabriel dos Santos Cunha e esposa Palmira Durães Ferreira, sendo padrinhos: António da Silva Ferreira e Maria Gonçalves da Cunha.

Com o nome de Maria Adelaide, foi baptizada uma filha de José Pereira Rodrigues e esposa Maria Arminda Gonçalves, de Penedos Altos, sendo padrinhos: os avós José Gonçalves e Adelaide Viana Pereira.

Com o nome de José Alberto, um filho de Joaquim Soares Gonçalves e de Maria Machado Varela, das Telheirinhas, sendo padrinhos: José Alberto Vieira Machado e Adelaide Rodrigues Veloso.

Com o nome de João Custódio, o primogénito de João Luís Azevedo Peixoto e de Maria Fernanda da Mota Campos, do Pombal, sendo padrinhos: Custódio de Azevedo Peixoto e Rosa da Mota Campos.

Casaram nesta freguesia, António Ferreira Machado, filho de António Machado e de Ana Joquina Ferreira, com Maria da Conceição Machado Soares, filha de António José Soares Lameira e de Rosa Fernandes Pereira Machado. Foram padrinhos: Manuel Alberto Ferreira Machado Soares. Também casaram, Francisco Barreto Pinheiro, filho de Severino Pinheiro e de Aurora Barreto, com Olívia Vivas da Costa, filha de António da Costa e de Rufina Vivas. Ambos os casamentos tiveram grande empunhamento de convidados aos quais ofereceram um saboroso almoço na casa dos noivos. A estes desejamos muitas felicidades.

Feleceu no lugar da Gândara, Maria Esperança Coutinho Pereira, com 40 anos, casada com Manuel Fernandes de Oliveira. No dia seguinte feleceu um filho dela com seis dias de idade, de nome Francisco Manuel.

Do Norte de Moçambique, chegou o soldado, António Cerqueira de Oliveira, do lugar de Ariosa, por ter terminado o seu serviço militar. Chegou bem disposto, pois diz não ter sido preciso dar um tiro aos terroristas em todo o tempo.

Telefone público — No dia de Santo António foi instalado o telefone público, no local da caixa do correio, no lugar da Igreja. Tem o número 32170. Foi mais um melhoramento fazendo muita falta e há muito pedido, no entanto, para não fazer excepção, alguns inimigos do progresso desta freguesia, embora dela ou a ela ligados, à última hora ainda tentaram bloquear este benefício. Como outrora, os Judeus choram em Israel pelas cebolas do Egipto, também estes choram os tristes tempos passados de desordem e escuridão em que durante tantos anos desprestigiaram a freguesia e desrespeitaram as autoridades mesmo concelhias. Já é tempo de gozarmos da paz, ordem, respeito e progresso legado pelo 28 de Maio e usufruído pelas outras terras. Esperamos que as respectivas autoridades providenciem para não voltarem esses abomináveis tempos pois o bom povo não tem culpa das esneiras de meta dúzia, quer ordem e progresso para o qual tem última e generosamente contribuído. Para aqueles, é caso para clamarmos com o célebre escritor, filósofo e político Romano, Cícero: — até quando, ó Catilina abusarás da nossa paciência?

Silvério Gonçalves de Campos, de Arca, da freguesia de Turiz, VENDE a sua legítima na herança dos bens de seus pais. Quem pretender dirigir-se a ele, por carta ou pessoalmente.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA



VAMOS A ISTO!

Não é com lamúrias que se resolvem os problemas. Se cada um produzir cada vez mais e melhor teremos um mundo melhor. Será melhor se houver trabalho e pão para todos. Vamos a isto, faça como

NITRATOS DE PORTUGAL

que procuram produzir cada vez mais e sempre os melhores adubos que se podem fabricar

NITROLUSAL NITRATO DE CALCIO e NITRAPOR

São os adubos das boas colheitas. Aplique-os com confiança e abundância. Não tenha receio porque são bons adubos.

Não poupe nos adubos!

Representante em Vila Verde: CASA ÁLVARO REIS — Pico de Regalados

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIÉDADE DE LINHOS: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
JOGOS À AMERICANA: — Tabuleiros, sacos, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

ALFA

A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar

Vendas com facilidade de pagamento

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira
Telefone, 32147

Campôcasp

Produto do Brasil

A descoberta de uma Fórmula de Plantas Medicinais de um Português que durante 15 anos estudou esta Fórmula perguntando pacientemente nos seus livros de Botânica, página por página, as melhores Plantas Medicinais tanto Nacional como Brasileiras, que viessem a ser benéficas nos seguintes casos:

Elimina a Caspa, Queda do Cabelo, Saboreia com comichão oliosa, onde também limpa o Couro Cabeludo da sujidade.

Verificando-se que em todos os casos de "Tinha", nas crianças e adultos, prova o seu valor porque faz crescer o Cabelo e cicatriza as feridas, originárias pela "Tinha".

Nas Calvicies Benignas, mesmo antigas, onde o Embrião Capilar permanece vivo por sua origem, desenvolve, lentamente, onde ao fim de 30 dias se notará, Cabelo Novo e Forte. E' um produto para lavar a Cabeça, duas vezes por semana ou molhar os Cabelos ao pentear-se. Excelentes resultados têm se obtido com este maravilhoso produto e, que você deverá experimentar também.

Cada pacote, custa-lhe apenas 30\$00 e, dá-lhe para aplicar durante um espaço de tempo de 30 dias, mas se pedir um pacote receberá um grátis, de OFERTA.

Faça já hoje o seu pedido e, experimente este produto que o convence aos 30 dias.

Peça hoje mesmo à CASA MARREIROS

Largo Bartolomeu Dias, 1.º - direito n.º 34 (6)

LOULÉ ALGARVE

Aceitam-se Agentes em todo o País. — Preços especiais para Revenda.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joillett, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado - Telef. 92110

CASA CARNEIRO

Rua do Souto, 85 - BRAGA - Telefone, 22387

Cristais - Porcelanas - Falaças
Artigos de Bride e Decoração

O MAIOR E MELHOR SORTIDO

Exposição Agrícola de Santo António em Vila Verde

Na Feira e Festas de Santo António deste ano, surgiu uma nova iniciativa, que, no futuro, muito irá concorrer para fazer uma parada viva das actividades agrícolas e artesanais deste Concelho.

Interessando organismos oficiais, como Grémios da Lavoura, Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho, Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, Casas do Povo deste Concelho, Posto Agrário de Braga, Junta do Distrito e S. N. I., Obra das Mães, e as casas que se dedicam à venda dos Produtos Agrícolas, teremos já no próximo ano, neste vastíssimo Campo da Feira, a Feira Anual Agrícola e Artesanal, para já no âmbito concelhio.

Neste ano, apesar do âmbito mais restrito, já chamou as atenções dos nossos lavradores, abrindo-lhes perspectivas para uma promoção do nosso meio rural. Foi de iniciativa da nossa Câmara Municipal.

Apareceram as barracas artesanais de louças e bonecos de barro, de bordados, rendas, cestaria e trabalhos em madeira.

Como somos um Concelho essencialmente agrícola, destacaram-se as exposições das Casas que se dedicam à mecanização da Lavoura e à venda dos diversos produtos agrícolas.

Em tractores, destacaram-se várias Casas que fizeram um valioso parque, contudo aconselhamos aos nossos lavradores uma visita às suas sedes, porque, dada a pressa com que a Feira foi organizada, não deu tempo para trazerem as unidades completas, de todos os sistemas que lhe podem interessar. Mesmo assim despertou grande interesse e entusiasmo.

A Sociedade Agrícola e Comercial do Norte L.da, de Braga, Avenida Marechal Gomes da Costa, expôs os tractores David Brown, de que é concessionária para os distritos de Braga e Viana, simples de manobrar, com todas as alfaias agrícolas, de 36,46 e 56 H.P. É a mais importante Casa da Província do Minho, em tudo de quanto precisam os lavradores.

A Firma Sebastião Santos da Cunha, L.da, da Avenida Marechal Gomes da Costa, apresentou tractores das marcas Maney e Ferguson, de

30 a 66 H. P., com as características que os nossos leitores poderão ver no anúncio junto. Venderam-se em Portugal, no ano findo, mais de mil unidades. Possuem todos os acessórios para equipamento destes tractores ao serviço da Lavoura.

A Firma Fernando Duarte Pedroso, de Prado (Santa Maria), como agente de Sociedades Reunidas Reis — Porto, teve, no seu parque, os tractores marca Holder, Zetor e Same, de 20 a 85 HP. e os motocultivadores de 6, 8 e 12 HP. e os pulverizadores atomizadores, para sulfatar e tratamento de insecticidas mecânicos, marca Holder.

A Casa de José Manuel dos Santos, do Bom Retiro, Vila Verde, fez uma admirável exposição de toda a maquinaria agrícola. Sobressaíram os grupos eléctricos, motor e bomba para tirar e elevar a água, marca Efaceca, os mais afamados e vendidos, para corrente monofásica e trifásica, para todos os casos, de 1,5 H. Dos grupos de explosão apresentou uma extensa variedade, a gasoil, gasolina e petróleo, para todos os preços, para todos os problemas, portugueses, italianos, alemães, franceses, ingleses e americanos. Lá expôs tubos plásticos de todos os calibres, material de fibrocimento, cimianto. É uma Casa que tem tudo quanto os lavradores necessitam, também as bombas para a trasfeza dos vinhos, estavam expostas.

A Casa de Fernando Duarte Pedroso, em Prado, também tem no seu armazem grupos de extracção e elevação de água, de diversas marcas; máquinas agrícolas, todos acessórios; tudo quanto necessitam os lavradores.

Leiam os nossos leitores os anúncios destas Casas, mas só com uma visita aos seus armazéns poderão fazer uma ideia exacta da solução dos seus problemas. Todas têm permanentes parques de exposição dos seus produtos, técnicos que ilucidarão os nossos lavradores do que mais lhes convém.

Fazem-lhes experiências e dão-lhes toda a assistência sem quaisquer encargos para os lavradores.

Só com estas exposições, falando-lhes ao vivo poderemos levar os lavradores para a moderna agricultura.

Fernando Duarte Pedroso

PRADO, (Santa Maria)

Agente de Sociedades Reunidas Reis—PORTO

Tractores marcas Holder, Zetor, Same e máquinas agrícolas, de 20 a 85 H P

Motocultivadores, de 6, 8 e 12 H P

Todos os acessórios agrícolas para estes tractores e motocultivadores, normais e de tracção às duas e quatro rodas.

Assistência técnica assegurada.

Pulverizadores para caldas, mecanizados, os mais vendidos economizam tempo e calda

A Casa Fernando Pedroso, vende tudo quanto necessitam os lavradores:

Grupos de rega, máquinas agrícolas, adubos, insecticidas, sulfato de cobre, sementes

Armazenista de azeites, vende produtos de mercearia, vinhos, refrigerantes, etc.

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.^{da}

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741

Telef. 22450 e 23998

Tractores David Brown

adequados a todas as alfaias agrícolas, equipados com Motores de 3 cilindros, com 36,46 e 56 HP. Seguros e simples de manobras. A sua robusta caixa de 12 velocidades faz com que este tractor seja considerado o mais eficiente TRACTOR AGRÍCOLA

Experimente para ficar ciente de que, comprando DAVID BROWN compra o melhor.

Peça esclarecimentos à nossa Casa concessionária dos Distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO.

Fabricantes de todas as alfaias para tractores. Vendem todas as espécies de MOTO-BOMBAS para rega, motores para a Agricultura e Indústria, batata de semente, máquinas agrícolas, adubos, insecticidas, etc.

CASA SANTOS

José Manuel dos Santos

Bom Retiro — VILA VERDE — Telef. 32138

Motores de Rega, sulfatos de cobre, adubos químicos em grande escala, ferragens.

Revendedor concelhio e Depositário

Cimianto — Produtos Fibrocimento

Diversas Máquinas e produtos agrícolas — Cimento, cal, ferro, arame.

Representante da Philips

Rádios, Televisão, frigoríficos, aparelhos domésticos

Representante dos motores electricos **Efaceca**, grupos electro-bombas

Tintas de S. João — Robialac

Rádio e Televisão de várias marcas, frigoríficos. Depositário da Tabaqueira, etc.

Mercearia, Vinhos, Fazendas

Sebastião Santos da Cunha, L.^{da}

AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA — BRAGA

TRACTORES MASSEY--FERGUSON

De 30 HP a 66 HP., com o sistema de maior modernização em todo o mundo, sistema hidráulico mais avançado.

Têm todos os ACESSÓRIOS e ALFAIAS AGRÍCOLAS, indispensáveis para a mecanização de uma agricultura moderna.

Basta dizer que são os TRACTORES mais vendidos em todo o mundo e também em Portugal, onde no ano findo foram vendidas mais de mil unidades.

Assistência técnica garantida e contínua



Quinzenário Regionalista

OS NOSSOS ARTIGUELHOS

(Continuação da 1.ª página)

Foram muitas as citações e transcrições, quase na íntegra, dos nossos artigos, nos programas da Emissora Nacional, com elogios.

Um deles foi transmitido pelas agências internacionais Reuter e Ani para a Imprensa Internacional. Mereceu ainda uma carta de apoio e cumprimentos do actual senhor Ministro dos Estrangeiros da Holanda e dos mais altos poderes nacionais.

Em todos os actos oficiais e mais destacados da vida nacional, sem pedirmos qualquer subsídio, nem dele precisarmos, mesmo para pagar as despesas que com isso fizermos, recebemos os agradecimentos oficiais.

Muitos erros de consequências graves para a colectividade conseguimos evitar, e outros se consumaram, por condescendermos com as pseudo-perturbações.

Serão artigueiros por serem escritos num jornal modesto, mas que tem assinantes — do que se não gabam vários diários — pelas diversas partes do mundo?

Os nossos artigueiros só podem perturbar os que são ofuscados pela luz da verdade, os mediocres, que não suportam reparos ainda que construtivos, os que desprezam a justiça, os que se consideram infalíveis e únicos promotores do bem público; os que pregam doutrinas sonoras, mas na prática incitam a facção ou a apoiam; os que faltam à sua palavra, por vezes solenemente dada.

Serão artigueiros, porque uma vez ou outra, sem contidência nem alevisias, respondemos aos enxovalhos?

Quantas vezes temos sido provocados, sofremos prepotências, que

fácilmente desmascaríamos e reduziríamos à insignificância intelectual donde provém, mas estoicamente calamos, porque sabemos não irem longe, porque o povo nos distingue a nós e a eles, fazendo a verdadeira justiça. Confiamos que os ventos nem sempre lhes continuarão a favor. Aos outonos sucedem os invernos.

Se nós escrevemos artigueiros, será mera coincidência a consagração que temos tido desde as mais altas entidades oficiais até ao povo? Se nós somos mediocres, como serão os outros?

Não é fácil curar feridas de incontidos despeitos. Tudo se paga também neste mundo. As alevisias, os enxovalhos dos grandes e fortes contra os pequenos, convidam-nos a chamar a atenção para a grande estátua de Nabucodonosor com pés de barro.

Seguiremos o caminho que traçamos, se nos deixarem, da verdade, da justiça, de servir a colectividade, o nosso Concelho, o País, sem facciosismos nem politiquices. Pomos de parte personalismos e ambições. Digam-nos como e quando atraçamos o nosso caminho, para nos penitenciarmos.

Até hoje, essa atitude tem-nos merecido muitas provas de consideração das mais altas autoridades nacionais, como também invejas de alguns.

Alguns dos nossos artigos lidos em França por pessoas de responsabilidade, através dos nossos emigrantes, concitaram admiração e respeito para com as nossas Autoridades Nacionais.

Julgamos que estamos no caminho do cumprimento do dever.

A caravana passa!...

A Feira e Festas Concelhias de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

lugar a Festa Folclórica, patrocinada pela Junta Distrital de Braga. Nela tomaram parte os grupos: Folclórico e ainda o Típico Rancho Infantil de Vila Verde, o da Festa de Guimarães, Folclórico da Corredoura, Folclórico da Casa do Povo de Briteiros, Folclórico de S. Torcato, Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos.

Terminou o arraial com uma linda sessão de fogo de artifício.

No dia 12, durante o dia, deu concertos a Banda de Música de Aboim da Nóbrega. As ruas foram animadas pelo Grupo de Zés Preiras de Valões, com cabeçudos e gigantes.

À noite, foi o segundo arraial, que foi abrilhantado por um grande espectáculo de variedades em serão para trabalhadores pela Delegação do Porto da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho.

Nele tomaram parte artistas de nomeada da Rádio, Televisão, guitarristas e uma orquestra ligeira.

Vieram assistir várias autoridades superiores do Instituto Nacional do Trabalho, que patrocinaram este número.

Fecharam o arraial deslumbrantes sessões de fogo de artifício, do ar e preso, com grandes sessões.

No dia 13, teve lugar a Grande Feira Anual. Apesar de ser uma terça-feira e coincidir com a feira semanal de Braga, foi muito concorrida em diversas barracas e em povo.

Na capelinha de Santo António, de manhã houve Missa Cantada com sermão; durante o dia muitosromeiros acorreram à capelinha a cumprir os seus votos.

O Concurso Pecuário para gado bovino e leiteiro foi um número de muito interesse para a Lavoura regional. Teve o condão de apresentar belíssimos exemplares, o que muito

contribuirá para estimular os nossos lavradores no caminho a seguir.

Foi promovido pelo Grémio da Lavoura de Vila Verde, regulamentado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários e subsidiado pelo Grémio da Lavoura de Vila Verde, Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho; com valiosos prémios instituídos pela Junta Distrital de Braga e taças oferecidas pelo Governador Civil, Câmara Municipal de Vila Verde e Grémio da Lavoura.

As Bandas de Música de Vila Verde e de Revelhe, as mais afamadas do norte do país, deram os seus magistrados concertos, de tarde e à noite, deliciando os bons apreciadores da arte musical, o que poucas vezes é possível.

Mais uma vez a Música de Vila Verde mostrou o primor de execução em difíceis Peças musicais sob a incomparável mestria do senhor Manuel Pais, o que lhe trouxe muitas aclamações dos seus amigos e admiradores, vindos de várias terras.

O terceiro arraial verdadeira noite de arte musical, terminou com uma sessão de fogo de artifício, de ar e preso, como nunca houve em Vila Verde.

Foi também um número extraordinário a exposição agrícola, à margem da estrada principal, de máquinas agrícolas. O artesanato rural também estava representado em louças de barro e trabalhos de rendas e bordados.

Será um número muito a considerar nos próximos anos. Assim as festas terão uma finalidade de estímulo às iniciativas da vida económica e artística.

Houve um grande parque de diversões, como nunca, e sempre em muita animação, com pista de automóveis, aviões, cadeirinhas, barracas de tiro, etc.

(Continua na 2.ª página)

Os primeiros exames finais da Telescola

(Continuação da 1.ª página)

vel elevado número de resultados favoráveis, pois os alunos manifestam vivo interesse pelas lições e só raramente se verificam faltas.

Das numerosas vantagens da Telescola, recordamos, entre outras, as que resultem da utilização dos mais modernos métodos pedagógicos, pois a emissão das lições beneficia da colaboração directa com os competentes organismos técnicos e do conhecimento dos mais avançados processos mundiais no domínio dos meios áudio-visuais de ensino.

Justo é salientar se o facto de o titular da pasta da Educação Nacional, Prof. Dr. Gervásio Teles, acompanhar directamente, com vivo interesse, e acção desenvolvida pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

Obedecendo aos mais elos propósitos e servindo-se dos mais actualizados processos de ensino, a Telescola dará uma contribuição decisiva para o aumento do nível cultural e para a habilitação profissional, o que é o mesmo dizer, para a promoção social e económica, de uma parte da população do nosso País.

Peregrinação a Fátima

(Continuação da 1.ª página)

Procedeu-se, então, à recitação do Terço e à consagração de Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria.

Terminada esta cerimónia, a Proclamação regressou com a imagem da Virgem Peregrina à Capela das Aparições, entre cânticos e preces, culminando com o «-deus» à Virgem — espectáculo inolvidável, impressionante.

Na parte de tarde, e após uma visita aos lugares santos, foi o regresso da jornada inquecível da Arquidiocese de Braga a Fátima.

Notícias de França

Associação Nacional dos Portugueses em França

(Do nosso correspondente em Paris)

Venho hoje falar da A. N. P. F. este organismo bem português e foi fundado pensando na colónia portuguesa em França.

Não é um papa dinheiro, como muitos o dizem, mas sim uma porta aberta para auxiliar todos os compatriotas ausentes nesta grande nação.

A colónia portuguesa em França, precisava à largos anos dum organismo para os auxiliar, cujo organismo precisa da união de todos os emigrantes, para que possamos espalhar bem longe o nome da A. N. P. F., para que vivamos como irmãos e termos sempre quem nos resolva os problemas mais difíceis da vida de emigrante.

Lamento em ter que dizer que há dificuldade em fazer algo por «colónia», em virtude da falta de compreensão de alguns, por serem mesquinhos, não querem perder uns minutos, ou não querem gastar dois tostões para viverem umas horas de alegria, e que tudo isso é para seu próprio bem.

Em diversas partes do mundo onde há colónias de portugueses, as quais para se divertirem e passar o seu tempo, pensando sempre no regresso e enquanto tal desejo não lhe é possível organizam clubes, associações e outras actividades, como já há na América, Canadá, Brasil, Venezuela e tantas outras.

Em França, já temos também a nossa associação, clubes e tudo aquilo que pouco a pouco se virá a fazer para bem estar nosso em França.

Esta associação a que hoje falo através do jornal «O Vila Verdense» único jornal da minha terra natal; o seu Secretário geral funciona em 8, Rue du Helder, Paris IX, aberto aos portugueses todos os dias das 10 às 19 horas, onde se resolvem os mais variados problemas dos emigrantes: como documentações, segurança social, abono de família e assistência médica. Resolve e ajuda a resolver problemas do trabalho, acidentes, questões do tribunal, etc.

Além de tudo isso, já estão em funcionamento escolas para as crianças portuguesas, cursos nocturnos de francês e cursos nocturnos para formar profissionais, como soldadores, electricistas, chefes de construção, etc.

Foi fundado também através da A. N. P. F. um conjunto bem regional com o nome «Conjunto Típico AVRIL AU PORTUGAL» que é sem dúvida formado por bons artistas portugueses.

E agora passo a falar do mensageiro dos portugueses que é o jornal interno da A. N. P. F. com o título «CORREIO PORTUGUÊS» que leva todos os meses o «Bom dia de Portugal» a todos os portugueses que vivem em França, e mesmo a alguns que residem noutras partes do mundo mas que fazem por receber esse jornal. Este jornal deveria ser lido por todos os emigrantes, devido que nas suas páginas dão se informações sobre diversos problemas do emigrante e é o jornal dos portugueses em França.

Compatriotas portugueses vamos nos unir para o bem estar de todos nós, num país que não é nosso e temos necessidade de nele viver. Que vivamos como irmãos e que auxiliemos uns aos outros como manda a Doutrina Cristã.

Pois aqui ficam votos de uma união fraterna de nós portugueses em França. — José Queirós da Silva.

Assina e anuncia «O Vila Verdense»

Crónica Desportiva

No dia 28.º p.º no jogo realizado em Ruães para a festa instituída pela Associação de Futeb I de Braga entre o Sport Operário de Ruães e o Dumense Futebol Clube, houve casos a todos os títulos lamentáveis o que só demonstra não haver por equilo que se fez ou se pretendia fazer, isto no que diz respeito a uns, o que deve ser revisto o mais rápido possível por quem de direito, uma verdadeira falta de princípios.

No que diz respeito a outros, uma total reciprocidade (se é que se pode chamar reciprocidade).

Especifiquemos os casos.

Por ter agredido um seu adversário, foi expulso pelo juiz da partida o centro avançado do Dumense. Como não achassem bem a expulsão, três dos seus colegas abandonaram também o campo, sem que obtivessem o consentimento do árbitro, que, aliás, fez um bom trabalho em todo o desfole, nem sequer se dignaram que se tinham magoado, pois com uma mentozinha saíam de cabeça levantada. A sua respeitável direcção, em vez de ordenar que tal não fosse feito, ainda incentivava os restantes jogadores para abandonarem também o campo.

Terá realmente esta direcção posses para se poder respeitar pelos jogadores? Lamentamos sinceramente que tal se viesse a verificar pois acções desta natureza em nada dignificam o desporto-rei.

Oxalá tivessem metido mão na consciência e se tivessem arrependido porque arrependimento há com certeza salvação, embora estas acções não mereçam perdão.

Este é um dos casos. Especificaremos outro, mais revoltante.

Depois de ter terminado o malfadado desafio, a assistência foi posta fora do

campo pela Guarda Nacional Republicana em serviço n campo, com modos bruscos.

O Presidente do Sport Operário de Ruães, que tinha sido o delegado ao jogo, responsável portanto por todas as acções, feias ou bonitas, que se viessem a verificar dentro do campo, encontrando-se na sede do clube notando o que se estava a passar, acorreu a pedir calma para que aquele Domingo desportivo acabasse em beleza.

Mu grado seu, pois foi agredido por um Guarda com a espingarda, de tal maneira, que foi necessário ir ao hospital afim de ser socorrido.

Não chegam as conseqüências, o trabalho, as dores de cabeça e a perda de tempo que acorrerá «os seus directores? Quantas vezes não têm de pôr dinheiro para suportar as despesas, dinheiro esse ganho com o seu suor, para manter o clube em pé... E para quê? Para ao fim, e ainda por cima, ser agredido sem nenhuma justificação?...

Estes palavras não são uma acusação, mas sim um lamentos, pois é pena que tais atitudes se verifiquem.

Se até aqui o Sport Operário de Ruães tinha pouca assistência ainda terá menos, como se verificou no jogo que teve de realizar no seu campo frente ao Palmeira, no dia 11 de Junho.

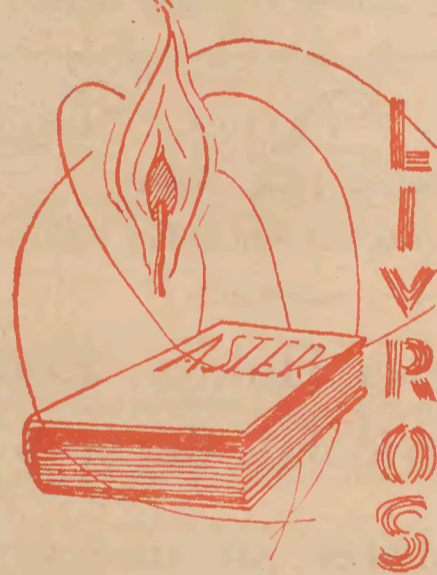
Portanto, com o devido respeito que a Guarda Nacional Republicana nos merece, pedimos humildemente mas sinceramente, que tal se não volte a verificar, pois o Sport Operário de Ruães precisa de carinhos e não de espinhos para poder continuar na sua vida desportiva.

História da II Guerra Mundial

de André Latreille

A obra que temos presente honra a casa editora, a Aster, quer pela categoria do autor, professor da Universidade de Lyon, quer pela excepcional seriedade e objectividade do seu trabalho historiador, quer pela excelente apresentação gráfica.

Pertence a esta obra uma colecção em que figuram já estudos como a História de Inglaterra de André Maurois ou o ensaio Do Conhecimento Histórico, do Prof. H. I. Marrou.



Na abundante e complexa literatura dedicada à Guerra de 1939-45, esta obra distingue-se por características que, no seu conjunto, a impõem como caso à parte. Trata-se de um volume único e de leitura acessível a qualquer pessoa de cultura média. Por outro lado, baseia-se num fundo documental e bibliográfico por enquanto inexcedível, e, sem ter o ar autoritário de uma doutrina definitiva, guarda, do ensino universitário, um método de investigação, uma segurança, uma serenidade, e uma multiplicidade de perspectivas, que não podem deixar de agradar ao leitor exigente.

Latreille não sacrificou ao sensorial. Tudo ordenou para o conhecimento e a compreensão de realidade. Para além dos factos, registados com

perfeita isenção, interessou-lhe o fio condutor — ideologia, força económica ou vontade humana — que dá sentido e forma ao acidental.

Sobre a entrada dos Aliados em Berlim passaram já mais de vinte segundos anos: a Europa reconstruiu-se e lançou se pela senda da cooperação e da unificação, a unidade mundial do comunismo quebrou-se devido ao cismo chinês e ao revisionismo jugoslavo, na cena internacional surgiram as jovens inquietas nações do Terceiro Mundo. A problemática experimentada e vivida pelas gerações que hoje contam menos de trinta e cinco anos só tem conexões indirectas com o passado conyulto. Que ressonâncias evocam nas suas mentes nomes como Pétain, de Latre, Roosevelt ou Goering?

Foi especialmente para estas gerações mais jovens, que praticamente não viveram essa fase completa da história contemporânea, embora ouçam evocar-lhes as recordações das consequências políticas, morais e técnicas, que André Latreille escreveu esta história, que pretende ser um relato e se possível, uma explicação dos acontecimentos que abalaram o mundo de 1939 a 1945. O Autor estava preparado melhor do que ninguém para transitar da «história polémica para a história crítica, da história circunstancial e descritiva para a história essencial e explicativa.

Discursos ao Concílio

de S. S. Paulo VI

A Aster mantém há anos uma colecção de «Documentos Pontifícios» reservada a textos de excepcional significado. Depois das grandes Encíclicas de João XXIII, a Ecclesiam Suam de Paulo VI e muito recentemente a Populorum Progressio (5 edições num mês) mostram o empenho de proporcionar ao grande público, para além da leitura ocasional e quase sempre fragmentária, que a imprensa lhe pode oferecer, a reflexão e o estudo dos grandes documentos do Magistério eclesiástico.

Em tradução de Maurício Costa e com uma bela capa de Ceraldes Sobreiro, acaba de sair na mesma colecção o volume dos Discursos do Papa ao Concílio. Dizem os autores, em nota prévia:

«O Concílio Vaticano II foi vivido, sentido e apreciado por todo o mundo; mas as perspectivas e as vivências variaram quase infinitamente. Ninguém o pode ter amado e compreendido mais do que o Papa. As palavras que Sua Santidade dirigiu aos Padres Conciliares e, através deles, à Igreja e à humanidade inteira, são, pois, antes de tudo, um testemunho incomparável sobre o maior acontecimento religioso do nosso tempo.

«O que faz a grandeza deste testemunho é também o fundamento do valor

doutrinário destas páginas. A voz do Papa é inseparável do Concílio. Constituições, Decretos, Declarações — toda a obra do Vaticano II é, não por coincidência ou acordo, mas por definição, obra do Sucessor de Pedro. Por sua relação com a Igreja, com o Homem, com Deus, é a mais perfeita das interpretações da grande Assembleia Eclesial. Manifestamente, será sempre desejável explicitar e desenvolver aspectos apenas aplorados. Mas nenhuma opinião é comparável com este Magistério único.

«Não que o Papa tenha definido, por si ou em nome do Concílio com ele reunido, qualquer dogma de Fé. Os Discursos que ora publicamos não estão revestidos de infalibilidade. Mas não há expressão mais pura e viva da realidade humano-divina do Concílio.

«Para todo aquele que quiser fazer do Vaticano II um princípio fecundo de vida cristã, não pode ser indiferente ler e meditar profundamente estas palavras paternais e fraternas, em que passa o Espírito de Deus e pulsa um grande coração humano».

Pedidos a Editorial Aster, L.da — Largo de Dona Estefânia, 8-1.º-E. — Lisboa I ou Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º E. — Porto. Também podem pedir à Redacção deste jornal.